

# A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem

“Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?” – Paulo (*I Coríntios*, 14:8.)



Miriam Masotti Dusi

miriam.dusi@gmail.com

**A** musicalidade superior, traduzida pelas diretrizes seguras do Evangelho de Jesus, chega ao coração humano como sinfonia de luz a fortalecer os ideais de paz e de bem. Diferentes instrumentos, em sua singularidade e beleza, dispõem-se a sincronizar as notas da melodia sublime, integrando a orquestra celeste da difusão da Boa-Nova.

Reconhecendo a tarefa na seara espírita como divino concerto, destacamos o compromisso da *sintonia individual com o Alto* e da *sincronia coletiva com o Alvo*, a fim de que a sinfonia se faça ouvida nos diferentes rincões do orbe, garantida em sua pureza e manifestada pela fidelidade aos princípios doutrinários. Conforme nos convida o Espírito de Verdade, em *O evangelho segundo o espiritismo*:

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas

vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do universo.<sup>1</sup>

Com o intuito de somar ao divino concerto e de nos colocar como instrumentos a serviço do Cristo, reconhecemos o esforço contínuo a que somos convocados para domar nossas inclinações más<sup>2</sup> e nos afinar adequadamente, a fim de não comprometer a obra. Sobre tal aspecto, alertamos Emmanuel:

Os aprendizes da Boa-Nova constituem a instrumentalidade do Senhor. Sabemos que, coletivamente, permanecem todos empenhados em servi-lo, entretanto, ninguém olvide a necessidade de afinar a trombeta dos sentimentos e pensamentos pelo diapasão do divino Mestre, para que a interferência individual não se faça nota dissonante no sublime concerto do serviço redentor.<sup>3</sup>

Alertados para a necessidade de manter a trombeta dos sentimentos e pensamentos afinada

ao diapasão do Cristo para o êxito coletivo, identificamos, de igual forma, que a sincronia coletiva oferece segurança aos instrumentos incipientes, fornecendo-lhes referenciais e compassos, cooperando com seu aperfeiçoamento.

Inspirados na metáfora representativa da Espiritualidade superior, a trombeta simboliza, ainda, instrumento que conclama à batalha edificante, mobilizando o exército ao bom combate e agregando-o para a defesa do bem e a promoção da paz. Nesse mister, contudo, alerta-nos o apóstolo Paulo: “[...] se a trombeta der o somido incerto, quem se preparará para a batalha?” (*I Coríntios*, 14:8). A precisão do somido simboliza a orientação segura e fundamentada, edificada pela palavra e pelo exemplo, pelo conhecimento e pela vivência cristã. O poder agregador do somido certo mobiliza corações em prol de um objetivo comum, favorecendo a união de propósitos e a concretização de nobres ideais. Sobre tal analogia, Emmanuel nos esclarece que “personificando no discípulo do Evangelho a trombeta viva do Cristo, dele devemos esperar *avisos seguros*”<sup>3</sup> (grifos nossos); e nos alerta “[...] que o som incerto não atende ao roteiro exato. Serve para despertar, mas não fornece orientação”<sup>3</sup>.

Quando o compromisso se estabelece junto à Evangelização Espírita da Criança e do Jovem, a finalidade orientadora da trombeta se faz mais evidente, e a necessidade de sua afinação torna-se mais urgente, por corresponder ao fiel estudo e vivência dos princípios espíritas junto aos corações daqueles que confiam e os recebem como reais ferramentas ao êxito reencarnatório. Recém-chegados ao novo campo de aprendizado e trabalho, as crianças e os jovens, enquanto Espíritos milenares, imersos em novas vestes, encontram-se diante de novas e relevantes oportunidades de aprimoramento espiritual, imbuídos da sincera confiança de que as orientações seguras lhes chegarão a tempo de balizar suas ações.

istockphoto.com | CEFutcher



Em mensagem comemorativa dos “100 Anos da Evangelização Espírita da Criança” (2014),<sup>4</sup> o Espírito Meimei alerta para tal realidade, expondo que “milhares de Espíritos endividados retornam às lides da vida física, *confiantes* em que serão amparados pela bondade do coração humano”, conclamando a todos para a ação efetiva de encaminhar tais Espíritos “à *segura orientação* moral do Evangelho desde a idade precoce, a fim de auxiliá-los na própria melhoria espiritual” (grifos nossos). Sintetiza:

São Espíritos que estão e estarão renascendo confiantes no propósito de serem reeducados, de serem conduzidos ao bem, apoiados na palavra dos seguidores do Mestre – o qual, para muitos, ainda está longe do entendimento – e no carinho e na dedicação dos evangelizadores.<sup>4</sup>



Mediante a *confiança* depositada nas *orientações seguras* que almejam receber desde a tenra idade, amplia-se a concepção da tarefa e do papel dos familiares e evangelizadores, convidando ao efetivo exercício da fé raciocinada (conhecimento doutrinário), da vivência do amor (aprimoramento moral) e do trabalho no bem (transformação social), compondo o tripé “cabeça, coração e mãos” para a edificação do mundo novo.

Ampliando-se a repercussão do somido, e sob o enfoque da organização do Movimento Espírita no campo da ação evangelizadora em âmbito nacional, estadual e regional, verifica-se a relevância da contínua orquestração de propósitos, da unificação de ideais e da união de corações, afinando as trombetas para ofer-

tar orientações seguras, diretrizes e subsídios junto às equipes de trabalho nas diferentes instâncias. A trombeta é chamada a promover a união e a dar o somido certo, junto ao dedicado exército da paz, forte e anônimo, aprendiz e servidor, composto por dirigentes, evangelizadores e colaboradores que, direta ou indiretamente, atuam junto à tarefa da Evangelização Espírita, agregando, mobilizando, confraternizando e servindo.

Recordemo-nos de que o som das trombetas deve refletir a orientação do Alto, certos da presença efetiva e zelosa dos benfeitores espirituais, tal como nos informa o Espírito de Verdade:

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.<sup>1</sup>

Prossigamos, pois, na condição de aprendizes-servidores, afinando as trombetas para a obra impessoal da edificação do mundo de regeneração e paz, conscientes de que: “[...] a batalha do Cristo está começada. Toda a vitória pertencerá ao seu amor [...]”<sup>5</sup>

#### REFERÊNCIAS:

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 4. imp. [Edição Histórica.] Brasília: FEB, 2014. *Prefácio*, p. 15.

<sup>2</sup> \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. cap. 17, it. 4.

<sup>3</sup> XAVIER, Francisco C. *Vinha de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 7. imp. Brasília: FEB, 2014. cap. 124, p. 261.

<sup>4</sup> Mensagem psicofônica “100 Anos da Evangelização Espírita da Criança”, pelo Espírito Meimei, recebida por Marta Antunes Moura. FEB, Brasília, 29 de maio de 2014.

<sup>5</sup> XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 43. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2014. pt. 2, cap. 8, p. 439.